

SIGNIFICADO DO DINHEIRO PARA ESTUDANTES: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Vitória Vieira da Rosa¹, Alice Munz Fernandes²

Resumo: O dinheiro desempenha um papel fundamental na vida das pessoas, pois permite adquirir de itens que atendem a necessidades básicas até bens que proporcionam felicidade e prazer. Nesse sentido, o estudo realizado teve como objetivo analisar o significado do dinheiro para estudantes, uma vez que representações sociais evidenciam que o ato de estudar tende a estar relacionado com o objetivo financeiro de ganhar dinheiro. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa e exploratória realizada de maneira bibliográfica. Para a seleção do material de investigação consideraram-se estudos que aplicaram a Escala de Significado do Dinheiro (ESD) proposta por Moreira e Tamayo junto à estudantes brasileiros. Desse modo, obteve-se um portfólio composto por cinco documentos, cujos resultados demonstraram destaque para a dimensão de significado do dinheiro associada à “estabilidade”. Constatou-se também, que estudantes do gênero feminino são mais propensas a associar dinheiro à aspectos desfavoráveis. Além disso, observou-se que discentes de cursos que integram a área gerencial apresentam menor predisposição a perceber o dinheiro como uma maneira de proporcionar bem-estar coletivo, em comparação com estudantes do curso de Teologia. As contribuições do estudo realizado respaldam-se em proporcionar um compilado de informações relacionadas ao significado atribuído ao dinheiro pelos estudantes, o que oportuniza *insights* para pesquisas futuras.

Palavras-chave: finanças comportamentais; significado do dinheiro; instituições de ensino.

MEANING OF MONEY FOR STUDENTS: A BIBLIOGRAPHICAL RESEARCH

Abstract: Money plays a fundamental role in people's lives, as it allows them to purchase everything from items that meet basic needs to goods that provide happiness and pleasure. In this sense, the study carried out aimed to analyze the meaning of money for students, since social representations show that the act of studying tends to be related to the financial objective of earning money. To this end, qualitative and exploratory research was carried out in a bibliographical manner. To select the research material, studies that applied the Meaning of Money Scale (ESD) proposed by Moreira and Tamayo to Brazilian students were considered. In this way, a portfolio composed of five documents was obtained, the results of which demonstrated that the dimension

1 Graduada no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Caxias do Sul. E-mail: vitoriavdardosa0201@gmail.com

2 Doutora em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre e Bacharela em Administração pela Universidade de Caxias do Sul. Docente da Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito. E-mail: alicemunz@gmail.com

of meaning of money associated with stability stands out. It was also found that female students are more likely to associate money with unfavorable aspects. Furthermore, it was observed that students on courses that integrate the management area are less likely to perceive money as a way of providing collective well-being compared to students on the Theology course. The contributions of the study carried out are based on providing a compilation of information related to the meaning attributed to money by students, which provides insights for future research.

Keywords: Behavioral Finance. Meaning of Money. Educational Institutions.

1 INTRODUÇÃO

O dinheiro corresponde a um elemento universalmente empregado para facilitar as transações comerciais, cujo significado sofre variações em função de múltiplos aspectos (Moreira, 2002; Barros; Jeunon, 2012). Ou seja, a importância atribuída ao dinheiro depende de “outros fatores como a cultura, classe social, escolaridade, e diversas outras características inerentes a cada grupo de indivíduos” (Borsatto *et al.*, 2012, p. 240).

O dinheiro viabiliza a compra de itens primordiais e também pode significar melhoria na qualidade de vida, inserindo o indivíduo em determinado grupo social (Barros; Jeunon, 2012). Além disso, tende a ser associado com a promoção de felicidade e de realização interior, oportunizando a execução de projetos de vida (Pichler *et al.*, 2019). Isto é, o ser humano relaciona o dinheiro com seus desejos, proporcionando a si mesmo diferentes contemplações (Gameiro, 2013).

No entanto, o comportamento humano em relação ao dinheiro é reflexo de aspectos psicológicos, que podem variar ao longo dos anos. De igual forma, as tradições também acabam influenciando nas atitudes relacionadas ao dinheiro, como, por exemplo, a diferença a partir da qual homens e mulheres o administram em âmbito familiar (Meirelles, 2012).

Outro aspecto pertinente, diz respeito aos diferentes significados e a valorização atribuída ao dinheiro ao longo da vida (Buffon; Mello, 2020). De acordo com Wernimont e Fitzpatrick (1972) cada pessoa tem concepções próprias sobre o dinheiro em função das diferenças aprendidas e experiências vividas. Assim, este pode ser associado tanto a questões positivas – como progresso, cultura, estabilidade e prazer – quanto à dimensões negativas – como desigualdade, desapego, conflito, sofrimento e poder (Moreira; Tamayo, 1999).

Ou seja, a percepção sobre o dinheiro é compreendida de múltiplas maneiras (Höfler *et al.*, 2018), sendo determinante para o comportamento humano, visto que orienta as decisões tomadas (ROSA; Milani, 2014). Ante a este cenário, o estudo realizado teve como objetivo analisar o significado do dinheiro para estudantes, uma vez que representações sociais evidenciam que o ato de estudar tende a estar relacionado com o objetivo financeiro de ganhar dinheiro. Como justificativa para a pesquisa, tem-se que as representações sociais destacam que o ato de estudar tende a estar relacionado com o objetivo financeiro de ganhar dinheiro (Carneiro; Franco; Barbiéri, 2016).

Portanto, reverbera-se a relevância de investigar tal fenômeno sob a perspectiva do referido público, visto que a maneira como os estudantes percebem o significado do dinheiro influencia na sua propensão de atitudes de consumo e decisões de compra (Queiroz; Bessa; Modesto, 2023). Além disso, tem-se que a significação do dinheiro interfere também

nas escolhas profissionais e nas trajetórias de carreira que os jovens estudantes optam por ingressar (Soares; Dias, 2024).

Assim, além desta introdução, este artigo possui mais quatro seções, quais sejam: (i) revisão bibliográfica, onde apresentam-se aportes teóricos e conceituais sobre finanças comportamentais e o significado do dinheiro; (ii) procedimentos metodológicos, que discorrem sobre o delineamento da pesquisa e a maneira como os dados foram coletados e analisados; (iii) análise e discussão dos resultados, na qual relata-se os achados obtidos, contrastando-os com aqueles provenientes de outras investigações científicas, e; (iv) considerações finais, que expressam as principais conclusões do estudo, suas limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção descrevem-se aspectos conceituais sobre finanças comportamentais e o significado do dinheiro, com ênfase na Escala de Significado do Dinheiro (ESD). Para tanto, empregam-se citações diretas e indiretas que subsidiam a investigação realizada.

2.1 Finanças comportamentais

Os estudos de finanças comportamentais iniciaram-se com aspectos oriundos da psicologia, pois buscam entender o comportamento humano quanto ao dinheiro, ponderando sobre endividamento e investimento (De Alcântara, 2018). Assim, pautam-se nas variações de fenômenos econômicos, psicológicos e sociais que influenciam na tomada de decisões (Melo; Silva, 2010).

De maneira específica, a área de finanças comportamentais é recente e “se empenha no estudo da influência comportamental nos processos decisórios com a integração de diferentes áreas do conhecimento”, visto que a conduta humana é influenciada por viesés cognitivos e falhas de julgamento (Silva; Souza, 2019, p. 83).

Contudo, “a relação do ser humano com o dinheiro sempre foi uma questão polêmica” (Herrera, 2022, p. 10), tanto que não é incomum conhecer indivíduos que não possuem controle sobre suas despesas e receitas diárias – o que dificulta a sua própria gestão financeira (Grota, 2019), incluindo a possibilidade de realização de investimentos (Avdzejus; Santos; Santanta, 2012). Nesse sentido, Haubert, Lima e Herling (2012, p. 174) apontam que:

A área de finanças comportamentais tem como objetivo construir um modelo mais detalhado do comportamento humano nos mercados financeiros; caucado basicamente na ideia de que os agentes humanos são sujeitos a vieses comportamentais que muitas vezes os afastam de uma decisão centrada na racionalidade.

Logo, o ser humano, no âmbito das finanças comportamentais, não é considerado totalmente racional. Isso ocorre porque é possível haver o entendimento de um problema de múltiplas formas, sendo que suas decisões podem ser influenciadas por erros cognitivos e por emoções, o que reflete na maneira como se comporta em relação ao dinheiro (Thaler, 1999).

Assim, finanças comportamentais figura como uma área promissora de estudo na contemporaneidade, afirmação que é corroborada pelas pesquisas que questionam paradigmas tradicionais (Yoshinaga *et al.*, 2008). Além disso, reconhece-se que aspectos sociodemográficos – como condições econômicas e cultura – tendem a influenciar na percepção e na valorização atribuída ao dinheiro, o que por sua vez, interfere nos comportamentos financeiros (Castro, 2010).

2.2 Significado do dinheiro

O dinheiro possui um conceito amplo, no qual pode ser entendido como algo criado pelo ser humano para operacionalizar trocas, além de ser reconhecido como padrão de valor, meio de pagamento, instrumento de riqueza, entre outras definições (Buitoni, 2000). Logo, incontestavelmente, o dinheiro está inserido em praticamente todas as esferas da vida (Barros; Jeunon, 2012). Nesse interím, Rosa e Milani (2014, p. 370) reverberam que:

O dinheiro está presente em todos os momentos da vida econômica das pessoas e tem grande participação na vida social. Portanto analisar as atitudes dos indivíduos frente ao dinheiro e as variáveis relacionadas possibilita compreender como fenômenos econômicos afetam a vida.

Tendo em vista o estreitamento do elo entre o dinheiro e o que ele representa para a sociedade, pode-se compreender a maneira como este interfere no comportamento das pessoas (Moreira, 2002). No entanto, o que o dinheiro significa para cada indivíduo molda-se ao longo do tempo em conformidade com as suas vivências e experiências particulares (Buffon; Mello, 2020).

As demandas financeiras também tendem a sofrer variações em função da idade e dos diferentes estágios do ciclo de vida, o que se reflete no significado atribuído ao dinheiro (Meirelles, 2012). Além disso, o gênero figura como outro preditor da percepção do indivíduo sobre o dinheiro, uma vez que as mulheres associam-no à independência e à segurança, enquanto que os homens o compreendem a partir de um sentimento de posse e poder (Flores, 2012).

Nesse sentido, Moreira e Tamayo (1999) enfatizam que o dinheiro pode estar negativamente relacionado a conflitos e à disputas, pois pode ocasionar desavenças pessoais. Por outro lado, os autores também reconhecem que, para algumas pessoas, o dinheiro está associado ao desapego, uma vez que existem crenças de que aspectos espirituais são mais valiosos do que bens materiais.

Em consonância, Néri (2008) corrobora que, em determinados momentos da vida, ter mais dinheiro pode ser considerado sinônimo de felicidade, mas esta percepção geralmente se torna enfraquecida conforme o avanço da idade. Tal situação, explica porque existe o viés de que os jovens gastam mais do que ganham, o que demonstra falta de organização em suas finanças (Minella *et al.*, 2017), enquanto que os idosos relatam que o dinheiro proporciona felicidade breve, não figurando como o elemento principal para que uma pessoa seja feliz (Pichler *et al.*, 2019).

Em contrapartida, Moreira (2002, p. 387) enfatiza que o dinheiro assume “dimensão de preocupação eminentemente social em nosso país, contrastando com a tônica das pesquisas conduzidas em outros contextos, que têm focado nas dimensões de significado do dinheiro relacionadas ao nível individual”. Isso acontece porque o mundo possui um conjunto de configurações estabelecidas em torno do dinheiro, pois este é capaz de oportunizar o atendimento das necessidades e desejos humanos mediante transações comerciais (Lauer-Leite *et al.*, 2014). Sob esse aspecto, Mota (2023, p. e660602) salienta que:

O dinheiro certo, grande e pequeno, dos homens e das mulheres, são estados transitórios e situados em processos mais amplos de trânsitos e conversões que envolvem materialidades (casas, comida, cédulas, moedas), moralidades (ligadas à proximidade e ao gênero) e linguagens e imaginações específicas (do parentesco, das quantidades).

Para Hart (2019), a compreensão do dinheiro foi um fenômeno essencial para a evolução humana, uma vez que é dotado de múltiplas dimensões e tornou-se elemento central para o desenvolvimento das atividades produtivas. Sua influência em diferentes contextos da vida das pessoas na sociedade contemporânea pode impulsionar a construção de percepções tanto positivas quanto negativas (Schünke; Vieira; Mosmann, 2021).

2.3 Escala de significado do dinheiro (ESD)

Apesar da relevância do dinheiro como um mecanismo de mensuração que oportuniza a satisfação das necessidades humanas e o fomento do desenvolvimento econômico, seu significado sofre influência do contexto histórico e de aspectos culturais que caracterizam determinada sociedade (Lauer-Leite *et al.*, 2014). Desse modo, para explorar o estudo do significado do dinheiro no panorama brasileiro, Moreira e Tamayo (1999) propuseram a Escala de Significado do Dinheiro (ESD) com o intuito de subsidiar investigações científicas sobre o comportamento econômico cotidiano, integrando múltiplas áreas da vida humana.

Este instrumento de coleta de dados foi obtido por meio de um conjunto de procedimentos que inclui “extenso levantamento de dados preliminares sobre a perspectiva do senso comum, organização destes dados através de categorização por grupos de juízes independentes e análise teórica baseada em esquema referencial compreensivo das ciências sociais” (Moreira, 2002, p. 380). O questionário é composto por 82 variáveis divididas em nove dimensões de significado do dinheiro, cuja descrição apresenta-se no Apêndice A.

Estudos que empregaram esse instrumento de coleta de dados contribuem para o entendimento das finanças comportamentais, uma vez que pautam-se nas múltiplas maneiras de compreender e significar o dinheiro (Correa *et al.*, 2023). Logo, existem indícios de que há uma miríade de motivações associadas ao significado atribuído ao dinheiro, o que impacta nos diferentes modos de vida e comportamentos sociais (Rosa; Milani, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada classifica-se como qualitativa em relação à abordagem do problema. De acordo com Gil (2010), este tipo de investigação possibilita a análise

aprofundada e detalhada de determinada situação, contexto, fenômeno ou objeto, sendo que a coleta de dados não se limita a categorias previamente definidas (Patton, 1987).

Ou seja, a pesquisa qualitativa busca compreender uma realidade específica levando em consideração seus múltiplos significados (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 1999), o que possibilita contemplar distintos procedimentos técnicos para sua operacionalização (Merriam, 2002). Além disso, “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida” (Flick, 2009, p. 20).

No que diz respeito à finalidade, classifica-se como um estudo exploratório, pois objetiva maximizar a familiaridade das pesquisadoras com a temática investigada (GIL, 2010), figurando como ponto de partida para investigações posteriores (Collis; Hussey, 2005). Desse modo, “na pesquisa exploratória não se trabalha com a relação entre variáveis, mas com o levantamento da presença das variáveis e da sua caracterização” (Köche, 2011, p. 126).

Quanto aos procedimentos técnicos pode ser classificada como uma investigação bibliográfica, que caracteriza-se por um estudo sistematizado empregado com base em material publicado e que recebeu tratamento analítico. Logo, trata-se do ponto inicial para quaisquer outras investigações, podendo esgotar-se em si mesma (Moresi, 2003). Nesse sentido, Fonseca (2002, p. 32) aponta que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Não obstante, Pradanov e Freitas (2013) reverberam que a pesquisa bibliográfica pauta-se em dados provenientes de material científico já publicado, tais como artigos, dissertações, etc. Desse modo, obtêm-se resultados teóricos advindos de um apanhado de literatura referendada, cujos contributos respaldam-se em contrastes de achados e elaboração de premissas (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Para operacionalização da pesquisa foram consideradas investigações científicas que aplicaram a Escala de Significado do Dinheiro (EDS) desenvolvida e validada por Moreira e Tamayo (1999) no contexto brasileiro. De maneira específica, os estudos analisados limitaram-se à coleta de dados primários por meio da aplicação do referido instrumento de pesquisa junto a estudantes brasileiros. Assim, a partir de uma busca na plataforma *Google Acadêmico* foram obtidos cinco documentos científicos que enquadraram-se nesse escopo, tendo em vista a limitação temporal de publicações ocorridas entre os anos 2010 e 2023. A escolha por esta base de dados justifica-se por ser uma “ferramenta gratuita, que permite localizar trabalhos acadêmicos de vários tipos [...] disponibilizadas em repositórios web ou sites acadêmicos” (Caregnato, 2011, p. 75).

Para a análise dos dados procedeu-se com a comparação entre os achados obtidos nos estudos a fim de explorar padrões de comportamento ou ainda especificidades geográficas ou

etárias. Os resultados constatados estão dispostos na seção seguinte, bem como discussões que tentam explicá-los.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos procedimentos metodológicos empregados, obteve-se um conjunto de pesquisas que evidenciam a heterogeneidade de significados atribuídos ao dinheiro por distintos grupos de estudantes brasileiros. O Quadro 1 apresenta a descrição dos documentos analisados levando em consideração tal aspecto.

Quadro 1 – Descrição do portfólio de estudos analisados

Instituição de Ensino	Curso	Significado predominante do dinheiro	Conclusões	Título do estudo	Autores e ano
Universidade Estadual Mato Grosso (UNEMAT)	Indefinido	Cultura	Mulheres tendem a associar dinheiro a significados negativos, enquanto os homens associam a melhores relacionamentos	Significados do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários	Vieira <i>et al.</i> (2014)
Instituição de Ensino Superior Privada localizada em Santa Maria/RS	Bacharelado em Administração e em Teologia	Estabilidade e Desapego	As variáveis renda familiar e princípios religiosos são as que mais interferem no comportamento dos respondentes em relação ao dinheiro	Significado do Dinheiro: um estudo sobre o comportamento de estudantes de nível superior	Rosa e Milani (2014)
Campus de São Luís da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Cursos do Centro de Ciências Sociais	Estabilidade	Inclinação para a imagem negativa do dinheiro permeada de espiritualidade, com percepção mais forte para desapego e conflito, e mais fraca para o dinheiro como fonte de prazer	Valores do dinheiro, percepção e comportamento de risco entre universitários	Santos (2014)
Colégios públicos e privados de Santa Maria/RS	3º ano do Ensino Médio	Estabilidade	Alunos de escola pública se mostraram indiferentes ao fator investimento, enquanto os de colégios privados percebem que investimento é importante	O significado do dinheiro para os alunos de colégios públicos e privados de Santa Maria-RS	Jesus e Eira (2018)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	Bacharelado em Administração	Conflito	Atitudes e percepções negativas em relação ao dinheiro torna as pessoas menos propensas ao endividamento	A influência do significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos cursos de administração	Buffon e Mello (2020)

Fonte: resultados da pesquisa.

O estudo realizado por Vieira *et al.* (2014) foi aplicado junto a 331 estudantes universitários a fim de analisar o significado do dinheiro e a propensão ao endividamento. Seus achados demonstraram que as dimensões de dinheiro associadas à “cultura” e “desapego” tiveram maior relevância em comparação com as outras sete dimensões da ESD. Também evidenciaram que a “cultura” atribuída ao dinheiro impacta negativamente na propensão

ao endividamento. Ou seja, quanto maior a preocupação em relação à aspectos financeiros, menor tende a ser o nível de endividamento.

Por outro lado, os autores apontaram também que o “desapego” influencia negativamente na pensão ao endividamento. De igual maneira, a religião foi percebida como um fator relevante nesse contexto. Isso porque enquanto os católicos relacionam dinheiro à “progresso” e “estabilidade”, os evangélicos o associam a “conflito” e “sofrimento”. Os achados também sugerem que o gênero influencia na maneira como o dinheiro é percebido pelas pessoas, sendo que mulheres demonstram relacioná-lo a mais fatores negativos do que os homens (Vieira *et al.*, 2014).

Por sua vez, Rosa e Milani (2014) verificaram se existia diferença entre a percepção de estudantes dos cursos de Administração e de Teologia em relação ao significado atribuído ao dinheiro. Seus achados demonstram que, de maneira geral, ambos os cursos convergem para a predominância das dimensões “estabilidade” e “desapego”. Isto é, não existem diferenças contundentes entre os cursos quanto ao significado do dinheiro, demonstrando que “a opção individual por diferentes carreiras profissionais não necessariamente altera este significado” (p. 377).

Entretanto, os estudantes de Administração são mais favoráveis em comparação com os de Teologia quanto a ideia de que dinheiro traz felicidade e realização, bem como a intenção de deixar a família amparada financeiramente quando morrerem. Já no que corresponde à percepção de que auxiliar os necessitados é melhor do que guardar dinheiro houve maior concordância com essa proposição dos discentes de Teologia em relação aos de Administração. Aqueles também são mais propensos a investir em pesquisas científicas, caso tivessem dinheiro, do que os alunos do curso de Administração.

Tais especificidades, constatadas por Rosa e Milani (2014), sugerem que os estudantes de Administração adotam uma postura comportamental mais individualista do que os acadêmicos de Teologia – que possuem uma visão orientada com maior intensidade para a promoção do bem-estar coletivo. Isso pode ser explicado pelo fato de que, sob o ponto de vista religioso, o dinheiro figura como um elemento de construção social, que deve ser empregado como uma dádiva em prol da melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas – não limitando-o a do seu proprietário (Silva, 2004).

Por sua vez, Santos (2014), ao investigar o significado do dinheiro para estudantes universitários maranhenses, constatou que as dimensões “estabilidade”, “cultura”, “progresso”, “prazer”, “conflito”, “desapego” e “desigualdade” apresentaram maior aceitação por parte dos respondentes. Já “poder” e “sofrimento” também figuram como fatores associados ao dinheiro, mas em uma proporção menor em comparação com as demais dimensões.

Os resultados obtidos por Santos (2014) evidenciam que, no enfoque macroestrutural, os estudantes percebem o dinheiro como fonte de progresso e desenvolvimento, ao mesmo tempo em que o enxergam como elemento capaz de produzir discriminação e exclusão social. A percepção favorável em relação a dimensão “desapego” revela que a amostra investigada possui comportamentos de certo modo conflitantes acerca do uso do dinheiro em um contexto coletivo. Além disso, associar dinheiro à “estabilidade” implica em percebê-

lo como uma maneira de assegurar que as necessidades básicas sejam atendidas e exista segurança financeira, o que figura como a dimensão mais reportada pelos estudantes.

Já Jesus e Eira (2018) compararam o significado do dinheiro para 182 alunos do último ano do ensino médio de colégios públicos e particulares de Santa Maria/RS. Os resultados demonstram que não há diferença entre as tipologias de instituições de ensino, sendo que em ambos os tipos de colégio, o significado do dinheiro foi atribuído com maior intensidade à dimensão “estabilidade”, demonstrando a relevância dos discentes terem suas necessidades atendidas. Em seguida, a dimensão “desapego” foi destacada, seguida pela percepção atribuída ao “conflito” – de que o dinheiro gera oportunismo, desconfiança, desavença, etc.

Em adição, os autores observaram ainda que a temática investimento figura como importante na opinião dos alunos de colégios particulares, enquanto que nas instituições públicas não denota tanta pertinência. Outro achado diz respeito ao fato de que o público feminino mostrou maior propensão em associar o dinheiro à fatores negativos, fortalecendo o que também foi verificado por Vieira *et al.* (2014).

A pesquisa realizada por Buffon e Mello (2020) teve como propósito analisar os fatores determinantes na atitude ao endividamento de 561 estudantes universitários do curso de Administração. Os achados demonstram que para acadêmicos no primeiro ano de curso, a dimensão de significado do dinheiro associada ao “sofrimento” influencia positivamente nas preferências de pagamento, enquanto que a “cultura” exerce um impacto negativo.

De forma geral, os autores concluem que atitudes negativas em relação ao dinheiro fazem com que estudantes de Administração sejam menos propensos a gastar, o que, por consequência, minimiza a tendência ao endividamento. Também destacam que a percepção sobre o dinheiro tende a se manter a mesma ao longo do curso, sendo que componentes curriculares e práticas educacionais não influenciam em seu posicionamento (Buffon; Mello, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inegavelmente, o significado atribuído ao dinheiro configura-se como um elemento balizador para a tomada de decisão no âmbito das finanças comportamentais, influenciando inclusive na maneira como o indivíduo percebe as atividades econômicas e as relações interpessoais na sociedade contemporânea.

Diante disso, o objetivo da pesquisa realizada consistiu em analisar o significado do dinheiro para estudantes. Para tanto, foi realizado um estudo bibliográfico pautado em artigos científicos que utilizaram a Escala de Significado do Dinheiro (ESD) junto a discentes de diferentes níveis de ensino, cursos e regiões do País.

Os resultados obtidos demonstraram que as dimensões do significado do dinheiro atribuídas pelos estudantes oscilam de acordo com o ambiente no qual os indivíduos estão inseridos. Como consequência, tem-se dimensões heterogêneas predominantes nos estudos. Entretanto, percebeu-se que a “estabilidade” apresentou maior recorrência, denotando que os estudantes tendem a perceber o dinheiro como fonte de provimento das necessidades fisiológicas, bem como um mecanismo de segurança social.

Foi possível observar também que, na maioria dos estudos, o público feminino demonstrou o viés de seguir um padrão de pensamento que relaciona o dinheiro à questões negativas. Ou seja, percebeu-se que estudantes mulheres são mais propensas a associar dinheiro à fatores desfavoráveis, como preocupação, conflito e discriminação, por exemplo.

Também se constatou, que discentes de cursos que integram a área gerencial são menos pré-dispostos a associar o dinheiro como uma maneira de proporcionar bem-estar coletivo, isso em comparação com estudantes do curso de Teologia. Contudo, essa constatação não se mostra suficientemente contundente a ponto de possibilitar afirmar que o curso ao qual o indivíduo está matriculado é capaz de modelar sua percepção em relação ao dinheiro.

As contribuições do estudo realizado se respaldam em proporcionar um compilado de informações relacionadas ao significado atribuído ao dinheiro pelos estudantes, o que oportuniza *insights* para pesquisas futuras. De igual modo, recomenda-se a aplicação de uma investigação de campo a fim de verificar a maneira como os discentes de cursos da área financeira percebem o dinheiro. Ou seja, se o significado atribuído e a dimensão predominante difere daquela enfatizada por alunos de outras áreas do conhecimento.

Reconhecem-se as limitações da investigação, no que diz respeito à falta de informação padronizada nos estudos analisados quanto à faixa etária e a renda dos respondentes. Logo, não foi possível comparar ou ponderar sobre tais parâmetros. Também enfatiza-se que não houve aprofundamento das análises, limitando-se a exploração do panorama geral dos estudos, com ênfase nas dimensões predominantes do significado do dinheiro.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1999.

AVDZEJUS, É. E.; SANTOS, A. C.; SANTANA, J. O. Endividamento precoce: Uma Análise da Concessão de Crédito e dos Fatores que Influenciam no Endividamento de Jovens Universitários da Faculdade UNIME no Município de Lauro de Freitas/BA. **Anais... IX SEGeT**, p. 1-15, 2012.

BARROS, L. C.; JEUNON, E. E. Percepção do significado do dinheiro: um estudo com graduandos de IES privadas. **Gestão & Planejamento**, v. 13, n. 3, 2012.

BORSATTO, J. M. L. S. *et al.* Significado do dinheiro: uma análise comparativa entre indivíduos adimplentes e inadimplentes. **Revista do Centro de Ciências da Economia e Informática**, v. 16, n. 30, p. 240-259, 2012.

BUFFON, G.; MELLO, G. R. A influência do significado do dinheiro na atitude ao endividamento dos acadêmicos dos cursos de administração. **Caderno de Administração**, v. 14, n. 1, 2020.

BUITONI, A. O dinheiro na balança da estabilização econômica do cruzado ao real. **OAB/SP**, p. 214, 2000.

CAREGNATO, S. E. Google Acadêmico como ferramenta para os estudos de citações: avaliação da precisão das buscas por autor. **Pontodeacesso**, v. 5, n. 3, p. 72-86, 2011.

CARNEIRO, A. R. V.; FRANCO, M. L. P. B.; BARBIÉRI, E. S. F. Representações sociais de estudantes universitários sobre dinheiro. **Psicologia da Educação**, n. 43, p. 91-100, 2016.

CASTRO, M. G. **O comportamento do consumidor de baixa renda na compra de móveis, artigos do lar e eletrodomésticos**. Bacharelado em Administração (Monografia). Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2010.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CORREA, P. M. C. *et al.* Finanças comportamentais: o significado do dinheiro e a propensão ao endividamento dos discentes de graduação em Ciências Contábeis numa instituição federal. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 28, n. 2, p. 3-23, 2023.

DE ALCÂNTARA, A. C. *et al.* Finanças Comportamentais: Um Estudo de Caso na FACSAL. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 2, n. 1, p. 65-75, 2013.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORES, S. A. M. **Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento**: uma análise de fatores comportamentais. Programa de Pós-Graduação em Administração (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GAMEIRO, J. C. M. A influência do dinheiro na sociedade. **Psicologia: o Portal dos Psicólogos**, p. 1-13, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROTA, D. C. L. **Contabilidade mental e finanças comportamentais**: hábitos de consumo e investimentos. Graduação em Ciências Contábeis (Monografia). Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2019

HART, K. O dinheiro é como aprendemos a ser humanos. **Sociologia & Antropologia**, v. 9, p. 987-1015, 2019.

HAUBERT, F. L. C.; LIMA, M. V. A.; HERLING, L. H. D. Finanças comportamentais: Um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da grande Florianópolis. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 05, n. 02, p. 171-199, 2012.

HERRERA, S. T. **Uma análise compreensiva do mercado financeiro, das finanças comportamentais e da tecnologia dos investimentos**. Curso de Relações Internacionais (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2022.

HÖFLER, C. E. *et al.* O significado do dinheiro: um estudo junto às famílias de Santa Rosa (Brasil). **Revista Espacios**, v. 39, n. 37, p. 23-37, 2018.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

JESUS, A. H.; EIRA, A. S. **O significado do dinheiro para os alunos de colégios públicos e privados de Santa Maria-RS**. Bacharelado em Ciências Contábeis (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

LAUER-LEITE, I. D. *et al.* Valores humanos e significado do dinheiro: um estudo correlacional. **Psico**, v. 45, n. 1, p. 15-25, 2014.

MEIRELLES, V. M. **Atitudes, crenças e comportamentos de homens e mulheres em relação ao dinheiro na vida adulta**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Tese de Doutorado), São Paulo, 2012.

MELO, C. L.; SILVA, C. A. T. Finanças comportamentais: um estudo da influência da faixa etária, gênero e ocupação na aversão à perda. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 4, n. 8, p. 3-23, 2010.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco: Allyn and Bacon, 1998.

MINELLA, J. M. *et al.* A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 18, 2017.

MOREIRA, A. S. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. **Estudos de Psicologia**, v. 7, p. 379-387, 2002.

MOREIRA, A.; TAMAYO, Á. Escala do Significado do Dinheiro: Desenvolvimento e Validação. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 93-105, 1999.

MORESI, E. **Metodologia da pesquisa**. Brasília, DF: UCB, 2003.

- MOTTA, E. O que faz o dinheiro da casa. **Horizontes Antropológicos**, v. 29, p. e660602, 2023.
- NÉRI, M. Dinheiro traz a felicidade?. **Revista Conjuntura Econômica**, v. 62, n. 2, p. 28-31, 2008.
- PATTON, M. Q. **How to use qualitative methods in evaluation**. Newbury Park, CA: Sage Publications, 1987.
- PICHLER, N. A. *et al.* Reflexões acerca da percepção dos idosos sobre a felicidade e dinheiro. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, 2019.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.
- QUEIROZ, P. P. N.; SILVA, S. B. C. N.; MODESTO, J. G. Atitudes em relação ao dinheiro e estilos de consumo de estudantes do ensino médio de cidade do centro oeste brasileiro. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 15, n. 44, p. 150-165, 2023.
- ROSA, I. R.; MILANI, B. Significado do Dinheiro: um estudo sobre o comportamento de estudantes de nível superior. **Revista de Administração IMED**, v. 4, n. 3, p. 369-380, 2014.
- SANTOS, A. V. **Valores do dinheiro, percepção e comportamento de risco entre universitários**. Programa de Pós-Graduação em Administração. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014.
- SCHÜNKE, L. K.; VIEIRA, R. V. A.; MOSMANN, C. P. Escala de Manejo do Dinheiro na Conjugalidade (EMDC): Construção e evidências de validade. **Psico-USF**, v. 26, p. 305-318, 2021.
- SILVA, A. P. S. S.; SOUZA, A. L. Finanças Comportamentais e heurísticas: um estudo exploratório sobre os riscos decorrentes da presença de vieses na tomada de decisão em finanças. **Revista Formadores**, v. 12, n. 6, p. 83-93, 2019.
- SILVA, D. E. O dinheiro como dádiva e mediação na relação com o sagrado. **Estudos de Sociologia**, v. 1, n. 10, p. 211-232, 2004.
- SOARES, D. H. P.; DIAS, M. S. L. **Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários**. São Paulo: Vetor Editora, 2024.
- SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

THALER, R. H. Mental Accounting and Consumer Choice. *In*: THALER, R. H. (Ed.). **Quasi Rational Economics**. Russel Sage Foundation. The End of Behavioral Finance. Associaton for Investment Managment and Research, 1999.

VIEIRA, K. M. *et al.* Significados do dinheiro e propensão ao endividamento entre alunos universitários. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 5, n. 2, p. 76-103, 2014.

WERNIMONT, P. F.; FITZPATRICK, S. The meaning of money. **Journal of Applied Psychology**, v. 56, n. 3, p. 218, 1972.

YOSHINAGA, C. E. Finanças comportamentais: uma introdução. **Revista de Gestão da USP**, v. 15, n. 3, p. 25-35, 2008.

APÊNDICE A – COMPOSIÇÃO DA ESCALA DE SIGNIFICADO DO DINHEIRO

Dimensão	Significado	Variáveis
Conflito	Significado negativo atribuído ao dinheiro no contexto das relações interpessoais cotidianas. Afirmação da crença de que o dinheiro provoca desconfiança, conflitos, desavenças, mortes, falsidade, neurose e oportunismo	Dinheiro é sinônimo de dor de cabeça; Dinheiro gera desarmonia nas famílias Dinheiro gera ingratidão; Dinheiro provoca casamentos por interesse; Dinheiro causa assassinatos; Dinheiro atrai inveja; Dinheiro provoca neuroses; Dinheiro provoca ilusões; Dinheiro provoca traições; Dinheiro provoca descontrole emocional; O dinheiro torna as pessoas oportunistas; Dinheiro provoca desavenças com parentes; Dinheiro atrai falsos amigos; Dinheiro gera desconfiança entre pessoas; Dinheiro lembra dívidas
Cultura	Significado positivo atribuído ao dinheiro como promotor do desenvolvimento cultural em geral. Disposição pessoal de investir dinheiro no desenvolvimento das ciências, artes, cultura e tecnologia	Quem tem dinheiro deve empregá-lo no desenvolvimento do país; Eu investiria dinheiro em inovações tecnológicas; Eu investiria dinheiro em eventos culturais; Com dinheiro eu investiria em pesquisas científicas; Com dinheiro eu patrocinaria o desenvolvimento das artes
Desapego	Afirmação de crenças e comportamentos envolvendo uma oposição entre dinheiro e espiritualidade e a necessidade de dar mais importância aos valores de solidariedade e generosidade que aos bens materiais	Sou desapegado das coisas materiais; Ajudar quem precisa é melhor que guardar dinheiro; Gosto de ajudar amigos em dificuldades financeiras; Quem tem fé sabe que precisa fazer caridade; É dever de todas as pessoas dividirem o que têm; As pessoas deveriam dar menos importância a bens materiais; Recompensas espirituais são mais importantes que dinheiro; Os pais devem ensinar os filhos a serem generosos; Basta crer em Deus para ter as necessidades atendidas
Desigualdade	Significado negativo atribuído ao dinheiro como fonte de desigualdade social, segregação e preconceito. Afirmação da crença de que o dinheiro cria uma forte demarcação no espaço social, dificultando o acesso de quem não o possui a lugares e pessoas	Quem tem dinheiro é valorizado socialmente; Dinheiro lembra contrastes sociais; Crianças ricas são ensinadas a evitar contato com crianças pobres; O dinheiro provoca jogos de interesse; Pessoas negras e pobres são vistas como perigosas; Pessoas pobres são impedidas de ir a lugares frequentados por gente rica
Estabilidade	Significado positivo atribuído ao dinheiro como fonte de estabilidade e segurança. Afirmação de crenças e comportamentos envolvendo a importância de ter as necessidades básicas asseguradas e estabilidade financeira	Quero deixar minha família amparada financeiramente quando eu morrer; Ficarei realizado quando atingir a situação que determinei para mim; Tenho medo de gastar mais do que posso; Acho importante ter seguro de vida; Acho importante fazer convênios de saúde
Poder	Afirmação da crença de que dinheiro é fonte de autoridade, prestígio e reconhecimento social, assegurando uma situação privilegiada a quem o possui e permitindo burlar normas sociais	Quem é rico pode impor sua opinião; Dinheiro é sinônimo de dominação; Ter dinheiro é ter poder; Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em qualquer lugar; Dinheiro traz reconhecimento social; Quem tem dinheiro pode cometer crimes impunemente; Quem tem dinheiro passa por cima das normas estabelecidas; Crianças ricas são educadas para mandar; Dinheiro significa status social; Quem tem dinheiro tem autoridade sobre os outros; Quem tem dinheiro se livra de entrar em filas; Quem tem dinheiro é o centro das atenções; As pessoas submetem-se a quem tem dinheiro; Quem é rico impõe sua personalidade; A classe pobre é excluída dos direitos sociais; É preciso ter dinheiro para ter prestígio; As pessoas tentam agradar quem tem dinheiro
Prazer	Afirmação de crenças e sentimentos positivos relacionados ao dinheiro. Consequências positivas atribuídas ao dinheiro, tais como: prazer, felicidade, bem-estar psicológico, auto-estima, esperança e harmonia nas relações interpessoais	Dinheiro facilita a vida sexual das pessoas; Dinheiro significa poder viajar; O dinheiro facilita a convivência familiar; Dinheiro traz esperança no futuro; O dinheiro torna as relações amorosas mais agradáveis; Quando compro coisas novas esqueço meus problemas; Dinheiro atrai felicidade; Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar; O dinheiro ajuda as pessoas a gostarem mais de si mesmas; Dinheiro significa prazer; Dinheiro ajuda a ser feliz; Dinheiro possibilita ascensão social; O dinheiro representa a busca de felicidade; Eu uso o meu dinheiro para ficar contente
Progresso	Significado positivo atribuído ao dinheiro em relação ao contexto social mais amplo, como promotor de progresso para as sociedades e a humanidade. Afirmação da crença de que o dinheiro é capaz de resolver problemas sociais e construir um mundo melhor	O dinheiro ajuda a evolução da humanidade; Dinheiro gera progresso; Dinheiro garante prosperidade para a sociedade; O dinheiro facilita a vida da humanidade; O dinheiro constrói um mundo melhor; Dinheiro resolve problemas sociais
Sofrimento	Significado negativo atribuído ao dinheiro no nível da subjetividade envolvendo fortes emoções carregadas de sofrimento e aspectos de desequilíbrio emocional, tais como: angústia, depressão, frustração e impotência	Pensar em dinheiro me deixa deprimido; Dinheiro é uma coisa complicada para mim; Dinheiro provoca angústia; Dinheiro provoca frustrações; Tenho pesadelos por causa de dinheiro

Fonte: elaborado com base em Moreira e Tamayo (1999) e Moreira (2002).